ANNO DE 1840. SEXTA FEIRA 20 DE MARÇO. NUMERO 65.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mas cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praca da Independencia ns. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, insirindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

CAMBIOS.

Marco 17.
Londres...... 33 d. por 1$000 ced.
Lisboa....... 80 por o/o premio, por meuai offerecido:
França....... 295 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.

OURO ---	Moedas de 6$400 rs, Velhas	14$500	a	14$700
"	Ditas " " Novas	14$300	a	14$500
"	Ditas de 4$000 rs.,	8$100	a	8$200
PRATA ---	Patacões Brazileiros --------	1$580	a	1$600
"	Pezos Columnarios --------	1$580	a	1$600
"	Ditos Mexicanos ----------	1$560	a	1$580

Premios das Letras, por mez 1 1/8 a 1 1/2 por 100
Moeda de cobre 3 a 4 per 100. de disc.

Partidas dos Correios Terrestres.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção.	Segundas e Sextas Feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem.	Segundas e Sextas Feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem.	Segundas e Sextas Feiras.
Villa de Goianna.	Segundas e Sextas Feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	Dias 10, e 24 de cada mez.
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo	Idem 1 11, e 21 dito dito.
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores	Idem 13, dito dito.

Todos os Correios partem ao meio dia.

Dias da Semana.

16 Segunda ---	S. Cyriaco M.	Sessão da Thez. e aud. do J. de D. da 2. v.
17 Terça ----	S. Patricio Ap.	Rel., e aud. do J. da 1. v. do C. de m.
18 Quarta ----	S. Gabriel Arcanjo.	Sessão da Thezouraria.
19 Quinta ----	✱ S. José Espozo de N. S.	
20 Sexta -----	S. Martinho Dumiense Arc.	Ses. da Thez. e aud. do J. de D. da 1. v.
21 Sabbado ---	S. Bento Ab.	Rel. e aud. do J. de D. da 3. v.
22 Dom. ----	3. da Quar. S. Hemygdio B.	

Mare cheia para o dia 20 de Marco.

As 6 horas e 6 minutos da tarde -- As 5 horas e 30 minutos da manhã.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.
Expediente do dia 16 do corrente.

Officio -- Ao Inspector do Arsenal de Marinha, respondendo-lhe, que pode embarcar para o Arsenal da Corte do Rio de Janeiro o cabo velho que existe nos respectivos armasens sem applicacão, dando parte da quantidade que remetter, e deixando ficar alguma porcão para o que se possa faser necessario.

Dito -- Ao mesmo, para engajar um Pratico habil, que conduza á Provincia do Maranhão o Brigue Nacional -- Imperial Pedro.

Dito -- Ao Juiz de Paz da Freguesia do Bom Jardim, respondendo aos tres quisitos que fasem o objecto do seu officio do primeiro de Fevereiro ultimo, solicitando saber 1. se o arrematante dos Disimos das Miuncas, pode vender a arrecadação dos diferentes Districtos; segundo se os agricultores são obrigados a pagar o dizimo no lugar do mercado, ou fazer avancos em suas lavouras; e 3. finalmente se a decisão de taes questões cabem n'alçada do seu Juizo; quanto ao 1. e 3 pela afirmativa, a vista da generica disposição do artigo 43 da Lei Provincial numero 63 de 2 de Maio de 1838, e huma vez que não exceda a 50U000 reis a quantia exigida dos collectados na conformidade do disposto no artigo 11 da Lei Provincial numero 13 de 14 de Abril de 1836; e quanto ao 2. que a cobrança dos Disimos se deve fazer por meio de lançamentos, cuja forma, e recursos prescreveo o Regimento de 31 de Março de 1832 mandado executar nesta Provincia pela Resolucão do Conselho do Governo de 26 de Janeiro de 1833 tomada em virtude do artigo 1. do mesmo Regulamento.

Portaria -- Ao Commandate do Brigue Imperial Pedro para entregar a desposição do Commandante das Armas as sete praças do Exercito que a seo bordo conduzio da Corte para esta Provincia.

Officio -- Ao Commandante das Armas para mandar receber do Commandante do Brigue Imperial Pedro as sete praças de que trata a precedente Portaria.

Illm Snr -- Não cabendo nas attribuições da Presidencia o modificar algumas das condições a que se submeteo a Companhia emprehendedora do encanamento das Agoas para esta Cidade, conforme requerem os seos respectivos Directores na representacão inclusa, transmito a V. S. por ordem do Exm. Snr. Presidente, a dita representacão, a fim de que, sendo presente a Assemblea Legislativa Provincial, possa ella resolver o que mais conveniente julgar para promover aquella util empresa; cumprindo observar a V. S. que o mesmo Exm Snr. entende que são rasoaveis as modificações pedidas, segundo o declarou em seo relatorio deste anno

Deus Guarde a V. S Secretaria da Provincia de Pernambuco 16 de Maio de 1840 Illustrissimo Snr. primeiro Secretario da Assemblea Legislativa Provincial -- Jeronimo Martiniano Figueira de Mello, Secretario da Provincia.

Illm Snr. -- Reconhecendo por um lado que em todos os tempos, e entre todos os Povos as missões e pregações Evangelicas tem propagado o espirito do Christianismo, e porisso melhorado os costumes e habitos dos Cidadãos refreando suas naturaes paixõees, e despertando seus bons sentimentos, e desenvolvido solidamente a cevilisação; que mal pode medrar quando não tem por base a moral religiosa; e por outro lado, que as sociedades e governos nunca deixão de prosperar possuindo Cidadãos religiosos, industriosos, e contidos nos limites dos seus deveres não somente pelo freio das leis umanas, mas tambem pelo jugo mais suave e muito mais poderoso da Religião; ordena-me o Exm Snr Presidente da Provincia, que eu leve estas considerações por intermedio de V. S. á presenca da Assemblea Legislativa Provincial, a fim de que ella passando-as em sua sabedoria, haja de restabelecer a ordem dos Religiosos Capuxinhos, que nesta Provincia fora extinta em virtude da Lei de 25 de Agosto de 1831, por quanto depois que esta foi executada inteiramente findarão com grandissimos prejuisos da moral e ordem publica as pregações constantes, e assiduas, que fazião os mesmos religiosos, e para as ques a populacão afluia com gosto; embora esse ministerio pertença especialmente aos Parochos, pois he sabido que estes occupados no cuidado diario do posto espiritual, e da celebração das festas religiosas, estão impossibilitados de tratarem assiduamente de hum tão importante objecto; accrescendo ainda as vantagens supra mencionadas, que os ditos Religiosos vem de certo suprir a penuria de sacerdotes, que sente a Provincia, conforme já foi declarado pelo Exm. Snr. Presidente em seos Relatorios, e subministrar um poderoso e eficaz mei de excitar nos Povos o sentimento e fervor religioso, se não extincto ao menos muito enfraquecido de certo tempo para cá, pela relaxação da moral, e pelas doutrinas do egoismo de que abunda o presente seculo

Deos Guarde a V. S. Sec retaria da Provincia de Pernambuco 16 de Marco de 1840 -- Illm. Snr. primeiro Secretario da Assemblea Legislativa Provincial -- Jeronimo Martinianno Figneira de Mello, Secretario da Provincia.

Diversas Repartiçoens

MEZA DO CONSULADO.
--A Pauta he a mesma do N. 63.

CORREIO.

A Sumaca Delmira de que he Mestre Joze Joaquim Alves, sai para o Ceará no dia 28 do corrente

A Barca de Vapor Pernambucana recebe as mallas para Maceió, Bahia, e Rio de Janeiro hoje as 4 horas da tarde.

ANNUNCIO.

O Administrador das Rendas geraes internas, tem marcado o prazo de 15 dias contados de hoje, para saptisfazerem na mesma Repartição a importancia dos Imposto de lojas abertas no Bairro da Boa-vista, do corrente anno finnanceiro, á todos aquelles, que forão collectados pelo dito Imposto, e findo esse prazo, serão executados, conforme a Lei.

Recebedoria 18 de Marco de 1840.
O Administrador.
Antonio Ferreira Duarte Vellozo.

PREFEITURA.
PARTE DO DIA 18 DE MARÇO.

Illm. e Exm. Snr.--Das partes hoje recebidas consta somente, que pelo Sub-Prefeito da Freguezia de Santo Antonio forão presos hontem á minha ordem, o pardo Pedro Gomes, marujo do Brigue de Guerra Imperial Pedro, e Francisco, preto, escravo de Joze Ramos de Oliveira, este á pedido de seu Sr. por estar fugido, e aquelle por suppol-o desertor, cujos prezos tiverão o competente destino.

CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE DO RECIFE.

Sessão ordinaria de 14 de Marco de 1840.
Presidencia do Snr. Rios

Comparecerão os Snrs. Souza, Chaves, Oliveira, e Figueredo; faltando com cauza os mais Snrs

Aberta á Sessão; e lida á Acta da antecedente foi approvada.

O Secretario delarou não haver expediente.

O Snr. Vereador Souza fez o seguinte requerimento, que ficou addiado em quanto esta Camara solicitava os titulos dos terrenos, que havia pedido para lougradouros publicos:--Tendo esta Camara de edificar á casa para as suas Sessões, requeiro que se pessa a o Exm. Presidente da Provincia o terreno, que fica do lado da casa, que servio de Laboratorio em Palacio Velo para esse fim

A Camara apresentou o parecer á respeito do requerimento de Joze Joaquim Pereira, e do Major Joze da Costa Rebello Rego Monteiro, sendo de opinião, que esta Camara mandasse tapar o Beco, que existe entre os sitios dos mesmos na Passagem da Magdalena, por ser bastante estreito, e pouco tranzitado, não só pela pouca largura, como por cáuza das cercas de espinhos de um, e outro lado, que o tornão ainda mais apertado deliberou á Camara, que se remettesse o requerimento ao Tenente Coronel de Engenheiros Moraes Ancora consultando sua opinião á respeito.

A requerimento do Snr. Vereador Oliveira, deliberou a Camara, que se encrregasse ao Fiscal deste Bairro para mandar proceder uma vistoria na Salla da Cadeia desta Cidade, onde antigamente se celebravaõ suas Sessões, á fim de se conhecer o estado em que existe

A requerimento do mesmo Snr. deliberou á Camara que o Procurador examinasse o numero das pedras, e os seos respectivos palmos, tanto das que existem no Bairro do Recife, como das que estão no lugar do pina, á fim de serem arrematadas.

Despacharão-se alguns requerimentos. E por ser dada á hora levantou-se a Sessão, e mandarão fazer a presente em que assignarão. Eu Fulgencio Infante de Albuquerque e Mello, Secretario a escrevi. Rios, Pro-Prezidente. Souza, Chaves, Oliveira, Figueiredo.
Está conforme.
O Secretario.
Fulgencio Infante d'Albuquerque e Mello.

NOTICIAS PROVINCIAES.

MARANHAO'.

Desta Provincia receberão-se folhas até 6 do corrente mez. O Exm. Snr Presidente e Commandante das armas, Luiz Alves de Lima tinha chegado no dia 4 do proximo passado e tinha já, com as suas acertadas determinações, e ordens, dado novo impulso á marcha da administração. Em suas ordens aparecem a economia, uma severa fiscalisação, e desposições verdadeiramente militares deixando-se ver em tudo uma grande imparcialidade a partidos, sendo o seu norte o bem geral, e a tranquilidade da Provincia, que ainda está longe de gozar-se por que continuavão os rebeldes em sua pertinacia.

No dia 24 de Janeiro uma força legal, composta de 500 praças, havia entrado nas ruinas de Caxias.

O numero dos rebeldes, e dos pretos é assaz consideravel em Miritiba, mas com a victoria do Preá esses bandos se hião desorganisando.

Na comarca do Brejo ainda tem os rebeldes immensa força; o capitão Pedro Paulo com a sua expedicão tinha sido perseguido, a o atravesar para a Parnahiba, por um grupo de 1500; na Chapadinha suppunha-se, pelo menos, que a força inimiga era de 1000, exceptuando outros grupos, que infestão defferentes lugares: com tudo essas grandes massas, pela sua indisciplina militar, ião sendo batidas sempre pelas armas da legalidade.

Tudo o que havemos dito, e outros encontros mais de nossas tropas com as inimigas, e as victorias contra estas alcançadas por aquellas, melhor se verão das communicações, que hiremos copiando.

PARA'

Do officio, que abaixo copiamos do Ex-Presidente do Pará, ver-se a, que já havia tomoado conta da Presidencia o Exm. Sr. Dr João Antonio de Miranda, e o estado daquella Provincia.

Ilm e Exm. Snr Doutor João Antonio de Miranda Presidente nomeado para a Provincia do Para' -- Dando a V. Ex. posse da Presidencia desta Provincia, eu tenho o prazer de assegurar a V Ex., que ella gosa perfeita tranquilidade. Os rebeldes que por muito tempo a assollarão, desaparecerão das Comarcas da Cidade, e do Baixo Amazona, onde apenas alguns existem fugitivos, e embrenhados nas matas; e na do Alto Amazonas; ou em magotes elles procurão ir-se esconder nos Destrictos legaes; porem occultos ás vistas dos habitantes; ou pedem, como os que estão nas immediações de Luzea, pazes, e que lhes seja permettido voltarem ás suas Casas. Por todá a parte tem cessado desde alguns mezes as correrias, os ataques, e os crimes, que soião commetter. Faço votos para que V. Ex. possa conseguir faser sessar totalmente os receios de que de novo elles voltem ás armas, o que he de esperar da reconhecida pericia, e energia de que V. Ex. he dotado. Pará 20 de Fevereiro de 1840. -- Bernardo de Souza Franco.

CEARA'

Chegaõ até 2 do corrente as folhas recebidas desta Provincia, onde reina a tranquillidade. No dia 3 do p. p. havia tomado posse do Governo da Provincia o Exm. Sr. Francisco de Souza Martins, e no dia 11 embarcado para o Pará o Exm. Sr Dr. João Antonio de Miranda, sendo accompanhado de duzentas pessoas, pouco mais ou menos, das mais distinctas da Provincia. No dia 15, anniversario de sua posse, derão os Cearenses, em memoria de seu bom governo, um grande baile, para o qual havia concorrido um copioso numero de homens, e senhoras, não faltando a elle o actual Presidente.

RIO GRANDE DO NORTE.

O Grito da Verdade, de 7 do corrente nos dá aquella Provincia gozando de tranquillidade.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

AFRICA FRANCEZA.

Cartas de Abd-el-Kader, apanhadas, a 29 de outubro de 1839, a hum indigena que ia para Djigelly.

Louvor a Deos!

Sello de Abd-el-Kader,

Ao honrado Mahmud-ben Zuadi.

A salvação, a misericordia e a benção de Deos sejão sobre ti!

Tu és musulmano, de pai para filho; e como te affastas do islamismo sem sentires remorsos? Mas, tu sabes que te amo e que te honro, e que nunca fiz cousa alguma para te offender. Separa-te do impio, e a protecção de Deos e do seu propheta se estenderá sobre ti. Cedo irei ter comtigo, se Deos quizer. O seid Amed Rasuck, portador desta, nos servirá de intermediario, e elle te poderá assegurar que has de obter de mim tudo que tu quizeres. Saude.

(Por traducão conforme, o interprete principal)--Assignado--Zaccar.

Abd-el-Kader aos seids Abderrhakman-el-Forkami, antigo chefe de Djigelly, e el Mecad Cusmaa, bem como a toda a gente do paiz delles.

Sabei que já não estamos em paz com o impio, e que o havemos de expulsar d entre vós, se Deos quizer. Cedo iremos ter comvosco; estai preparados para a guerra santa. Deos não nos elevou senão para fazermos triunfar a sua religião e combater os seos inimigos que adorão muitos deoses. Os musulmanos devem ser como espinhos nos olhos dos christãos. Saude.

Abd-el-Kader a Hussein Ben Abderrhakman.

Recebemos a vossa carta, e soubemos que deixastes o vosso paiz por cauza do impio; que Deos o extermine! Estais em desordem e manifestais o desejo de nos ver. Sabei que deveis ter paciencia; cedo Deos vos alliviará, porque já não ha paz entre nós e os christãos, só temos a fazer a guerra, e os apertaremos por todos os lados, com o auxilio de Deos.

Estai promptos, e reuni os Musulmanos, porque cedo iremos ter comvosco: expulsaremos os christãos do vosso paiz, e então podereis para lá tornar, porque Deos sempre nos prometteo a victoria.--17 de outubro de 1839.

(Por traducção conforme, o interprete principal.)--Assignado--Zaccar. Times.

TURQUIA.

Decreto do Sultão a favor dos christãos. Paris, 11 dezembro.

O Univers publica esta manhãa hum documento curioso: he o texto de hum decreto dado pelo sultão Mahmoud a favor dos christãos; decreto cujo fim he garantir a estes o livre culto da sua religião. No momento em que huma revolução social acaba de ter lugar em Constantinopla, quando certas folhas não vem na publicação do hatti-scheriff da Guilhané mais que huma medida sem importancia, e cuja execução he impossivel, em razão dos costumes e das idéas dos Mahometanos, não he fora de proposito mostrar as modificações que se tem ja introduzido nestas idéas e nestes costumes, que se teima em olhar como obstaculos invenciveis a toda a casta de progressos na Turquia.

Ver-se-ha, pelo seguinte extracto do documento, do qual nos limitamos a citar somente as disposições principaes, que as reformas do sultão Mahmoud não se tinhão limitado somente á mudança em seus exercitos e no trajo nacional, e que sua alteza comprehendia a liberdadade des cultos de huma maneira mais ampla do que se comprehende em certas partes da Europa. Eis-aqui o referido documento:

" D'aqui em diante será permittido ao arcebispo ler os Evangelhos e preencher as suas funcções ecclesiasticas, seja em sua propria casa, ou na casa dos outros.

" Os Catholicos gosarão do livre exercicio da sua religião. Ninguem terá o direito de lhes dizer. Porque celebrais vós as ceremonias da vossa religião em vossas casas? Porque levantais alli as vossas santas escrituras, pondes alampadas, pulpitos, imagens e cortinas? Porque queimais alli incenso e levantais cruzes?

" Os governadores das cidade, os generaes e os magistrados terão cuidado de não perturbar os catholicos no exercicio da sua religião; não deverão procurar pretexto algum para praticar contra elles alguma vexação ou para os incommodar, e não lhes deverá ser posto estorvo algum, excepto no caso de violação de alguma das nobres disposições da lei musulmana. Portanto, não he permittido aos catholicos exercerem o seu culto em lugar publico, ou expôr ás vistas a sua falsa religião.

" Nenhum magistrado ou empregado do governo deverá incommodar os catholicos na livre administração de suas igrejas e de seus conventos, nem exigir delles que lhes apresentem seus titulos de propriedade destes edificios, ou algum outro documento deste genero; mas, pelo contrario, permittir-lhes a posse e administração de suas igrejas e de seus conventos como elles julgarem conveniente.

" Visto que os catholicos, em quanto huma mulher vive, olhão como insulto á probidade o separarem-se della, e casarem com outra, nenhuma autoridade terá direito de fazer o contrario; se alguem violar a lei a este respeito, será punido como o merecer.

" Quando os catholicos forem chamados para prestarem hum juramento, elles o prestarão em suas igrejas conforme a sua crença.

" Quando hum catholico morrer fora do seio da sua igreja, e que os sacerdotes lhe recusarem, segundo as leis da sua religião, a sepultura, nem o cadi, nem o governador, nem o commandante, nem qualquer outra autoridade poderá fazer erguer o corpo do defunto nem conceder-lhe as honras funebres. Ninguem poderá impedi-los de seguirem os usos prescriptos em igual caso.

" Os catholicos serão authorisados a reconstruirem as igrejas cuja existencia he legal, ou a fazerem nellas os melhoramentos que julgarem necessarios. Ninguem terá direito de lhes fazer nisto opposição alguma "

(Courrier Français)

(Do Despertador.)

MISCELLANEA.
O PODER DA NATUREZA.

Não se lembra a deshonra, quando se trata de fazer o mal; lembra só quando apparecem os seus vergonhosos effeitos: e muitas vezes então, por meio de novos e mais feios crimes, se procura reparar o primeiro! Se o sexo fragil, sobretudo, tivesse sempre em vista as terriveis consequencias que póde ter huma so fraqueza, em materia de podor, quantas desgraçadas victimas se terião poupado ao crime e ao opprobio!

Claudina era ũa joven orfã, que não tinha outro meio de subsistencia senão as bondades de huma honesta senhora, de quem era costureira. Hum vil seductor a perseguia, promettendo-lhe com a sua mão huma sorte vantajosa; a improdente não fugio logo, como devêra; deixou-se engodar com aquella brilhante promessa, e so reflectio no mal que tinha feito quando as suas consequencias não se podião mais encobrir: ella estava perdida irremediavelmente, se o infame seductor não comprisse a sua palavra.

Claudina pondera-lhe a vergonha e a deshonra que a esperão, se elle a não conduzir logo ao altar. " Sim, he preciso tratar disso " respondeo o vil " amanhã fallaremos mais devagar. " E desde aquelle momento ella não o tornou mais a ver

He facil comprehender o estado em que ficaria a infeliz Claudina! No auge da sua dôr, encarando os damnos e desdouro que lhe causaria o nascimento do seu filho, ella formou o terrivel projecto de o matar, antes que elle viesse ao mundo. Se Claudina fôra huma dessas pessoas para quem a religião he hum mero habito, ou huma convenção humana, o crime atroz seria logo commettido; porém por felicidade, Claudina recebêra huma boa educacção; e se concebeo aquelle projecto, foi na presuação de que, pelo menos, era desculpavel.

Para se vigorar no seu intento, ella consultou hum ecclesiastico respeitavel, allegando-lhe a deshonra de que ficaria coberta, a sua expulsão da casa que até alli abeneficiára, a impossibillidade em que então ficava de se sustentar a si e a seu filho o opprobio que a seguiria por toda a parte. O prudente ecclesiastico combateo inutilmente por alguns dias successivos este criminoso projecto: Claudina sahia d alli commovida, porém, d'ahi a pouco, a lembrança da vergonha a que se veria exposta a fazia voltar á atroz resolução.

" Pois bem, " lhe disse em fim o sabio ancião " eu não me opporei mais ao vosso intento; porém, com a condição que, antes de o executardes, vós repetireis seis vezes estas palavras: " Innocente creatura! será possivel que depois de te haver gerado em meu seio, eu me veja obrigada a arrancar-te ahi mesmo a vida, para ocultar a minha deshonra aos olhos do mundo, sem, comtudo, a poder occultar aos olhos de Deos! "

A infeliz Claudina fez pontualmente o que lhe fóra determinado: preparou a mortifera bebida, e com ella na mão, e os olhos sobre o seio, principiou a dizer aquellas palavras; mas, ainda bem ella as não tinha repetido tres vezes, quando as lagrimas e os soluços a impedem de continuar. " Não! " exclamou ella em hum transporte que não póde reprimir, e arrojando de si a bebida fatal " eu não serei tão barbara; não offenderei tão gravemente o Céo! Quero gozar a ventura de ser mãi! Criarei o meu filho, empregarei nelle todos os meus desvelos. He este o unico meio de reparar o meu erro: o Céo sem duvida me perdoará; e o mundo me restituirá talvez a sua estima, vendo-me desempenhar todos os deveres de huma boa mãi! "

Claudina não tarda a ir partecipar ao prudente director a feliz mudança dos seus sentimentos. " Eu o sabia: " lhe respondeo elle " a religião e a natureza havião fazer o seu officio. " Elle procurou fazer-lhe todo o bem, e teve a satisfação de a accommodar com seu filho em huma casa honesta e abundante.

Assim a religião, este laço tão santo, e tão necessario ao homem, suspendeo aquella desgraçada na borda do precipicio. Claudina deveo ao seu retorno á virtude huma situação mais feliz, quando aliás o crime a teria feito presa dos remorsos raladores, e conduzido talvez a huma morte affrontosa.

EXPERIENCIAS FEITAS POR ALGUNS HOMENS PARA VOAREM.

Os homens tem arrostado o furor dos ventos, e tem passado os mares, para unirem huns aos outros os continentes e as ilhas que a natureza separára; forçárão o fogo a tornar-se hum motor util e poderoso; e souberão obrigar o mesmo vapor a prestar-lhes immensos serviços. Depois de haverem esgotado o possivel, tentarão o impossivel, e bastantes vezes forão os resultados, por elles alcançados, muito além das suas esperanças. Por exemplo, até as aves lhes tem inspirado a idéa de imitarem o seu rapido vôo. Numerosas e extravagantes tentativas tem sido feitas, e passamos a fazelas conhecer.

Não fallando da fabula de Dédalo e d'Icaro, que todavia revela hum facto da mais remota antiguidade, e que parece indicar huma das primeiras experiencias do vôo do homem com azas, nem do Scytha Abaris, que, segundo o historiador Diodoro de Sicilia, subio ao ar sobre huma flecha de ouro, e sustido por azas de construcção mui particular; não fallando das aerias spnobatos (de quem falla Strabão), que enchião as suas azas de fumo; nem das do celebre geometra grego Archytas de Tarento, que morreo victima da sua temeridade; finalmente, não nos lembrando desse frade inglez do XIII seculo, Rogerio Bacon, que concebeo a idea de huma machina, em que hum individuo, sentado como n huma cadeira, poderia, por meio de azinhas atadas aos seus braços e ás suas pernas, dar ao seu proprio corpo hum movimento progressivo, e subir, como as aves, ás regiões ethéreas, humas vezes voando, outras parando, passaremos immediatamente ao XV seculo, porque, a contar daquella época memoravel, os trabalhos dos physicos neste genero nos tem sido conservados com todos os pormenores nos livros impressos naquelle tempo.

No anno de 1460, depois de muitas experiencias, todas muito felizes, J. B. Dante natural de Perurgia na Toscana, appellidado o Novo Dédalo, elevou-se da mais alta Torre daquella cidade a 97 metros e meio (45 braças) andou alguns instantes por cima das habitações, e dirigio-se voando para o bello lago de Trasimene, a tres milhas de distancia, lago que atravessou varias vezes, com grande admiração do povo, testemunha de hum espectaculo tão novo; mas, ao virar para Perurgia, quebrou-se o ferro de que elle se servia para dirigir a aza esquerda, o que o fez cahir sobre o tecto de huma igreja, onde quebrou huma perna. A elle he que todavia se devem os estudos que sobre este objecto fizerão os Italianos e os Allemães, bem como o ardor que depois delle mostrarão, para acharem a solução deste grande problema.

Burgrav conta que hum velho musico, em Nuremberg, teve o talento, nos ultimos annos do XV seculo, de voar, com o auxilio de duas azas grandes, que sabia manejar com muita habilidade: que o Italiano Buratini levou a sua descoberta á França, mas que nenhum physico daquelle tempo quiz fazer a experiencia.

No XVI seculo, Bolori, relojoeiro italiano estabelecido em Troyes, depois de muitas tentativas, chegou a fabricar as de molas combinadas com muita arte, e á vista de hum estudo mui attento do vôo das aves. Largou-se de cima de huma das torres da gothica cathedral daquella cidade; balanceou-se muito tempo no ar, atravessou tres vezes os varios braços do Sena; mas, de repente, hum vento leste bastantemente forte principiou a contrariar o seu vôo, obrigou-o a esforços inauditos, e determinou huma queda precipitada, que custou a vida ao intrepido homem-passaro, como lhe chamava o povo.

Este deploravel acontecimento não desanimou o genio aventureiro dos novos Dédalos. Diversas experiencias forão feitas successivamente; mas, por huma especie de fatalidade, todos os que as tentarão morrerão desgraçadamente.

Já se perdia a esperança de se verem ainda realisar novas viagens aérias; quando no meio do XVII seculo, Beinier, serralheiro em Sablé, hoje departamento de Sarthe, poz á venda machinas para voar com azas, semelhantes a huma que lhe servio para elle se elevar a mais de 32 metros e meio (15 braças), e a tornar a descer sem novidade.

Em 1660, dous Inglezes, Cook e Oliver, de Malmesbury, subirão alto bastante, e sustiverão-se algum tempo no ar com o auxilio das azas que levavão nos braços e nas pernas. Hum frade hespanhol, Elmero de Malameri, quiz imita-los, mas pagou com a sua vida huma empresa cujos perigos parecia, comtudo, ter calculado todos.

D. Francisco de Gusmão, de Lisboa, elevou-se, no anno de 1745, sobre huma especie de aguia, cujas azas fazia mover. Affirma-se que atravessou o Tejo, e que talvez levasse mais adiante as suas experiencias, senão fossem os ameaços da inquisição, que o designava publicamente como tendo relações com os espiritos infernaes. O irmão delle, não obstante ser secretario de estado e valido de D. João V, receoso que lhe acontecesse alguma cousa, aconselhou-lhe que fugisse depressa; e foi o proprio soberano que teve a fraquesa de lhe fornecer os meios de sahir do reino.

Em 1772, o padre Desforges, d Estampes, alcançou tão poucos resultados de huma gondola que fez, que tinha por cima hum grande chapéo de sol, para servir de pára-quedas, como das azas que fez construir, parecidas mais com as dos insectos do que com a das aves.

Passado hum anno, de Bacqueville vôou do telhado de sua casa, situada em Paris, no caes Malaquias, á esquina da rua dos Santos Padres. Andou alguns instantes por cima do rio; e, em consequencia de huma imprudencia, que lhe custou cara, cahio em cima de hum barco, e ferio-se gravemente Hum jezuita de Padua e hum theatino de Paris forão tão felizes como elle.

Passárão 24 annos entre estas ultimas tentativas e a que o joven Calais fez em Paris em 1797. Com os hombros guarnecidos com duas azas, que fazia mover pela acção dos braços e dos pés, e com huma cauda aberta em forma de leque, subio acima de huma alta columna levantada no meio do jardim Marbœuf. A subida levou pouco tempo, mas a queda que se lhe seguio tambem foi rapida e cruel. Apesar deste terrivel desgosto, Calais teve ainda a presença de espirito de mandar dar a todos os espectadores o dinheiro delles recebido; e logo que se acabou de curar, separou-se de todos os seus amigos e partio para a America, onde a fortuna o recompensou logo, assegurando-lhe huma posição social muito brilhante.

Em 1808, hum habil relojoeiro de Vienna d'Austria, Yago Degen, effectuou, dizem, publicamente muitas subidas em todas as direcções, ao principio a 17 metros e meio (8 braças); depois ao dobro e ao triplo desta altura.

Collocado no centro das suas azas, que tinhão 7 metros e hum terço (33 palmos) de comprimento da extremidade de huma á da outra, sobre 28 decimetros (quasi 13 palmos) na sua maior largura, o intrepido e habil mecanico subia e descia á vontade; e dizem que podia, não sendo contrariado pelos ventos, fazer 14 leguas por hora. Cada movimento que fazia mudava de logar mais de 42 metros (195 palmos) quadrados de ar atmospherico, e a força de cada um igualava a deum pezo do 73 kilogrammas, ou 156 arrateis.

Degen subio, a 10 de julho de 1812, dos jardins de Tivoli, em Paris, até a altura de 58 metros e meio (27 braças) acima dos mais altos edificios; andou voando sobre toda a capital, e foi descer, sem novidade, a Chatenay, ao pé de Sceaux; a tres legoas e meia do lugar donde partio; mas devemos accrescentar que hum ballãozinho aerostatico entrava no mechanismo de Degen, e he provavel que, sem o seu auxilio, não teria este aeronauta podido suster-se no ar.

O vôo com as azas suppõe no homem huma força muito superior á que lhe he necessaria para suster o peso do seu corpo. E o homem será capaz de tal esforço, aturado por muito tempo?

APOLOGIA DOS PEIXES.

Fallando dos peixes, Aristoteles diz que só elles entre todos os animaes se não domaõ nem domesticaõ. Dos animaes terrestres, o cão he tão domestico, o cavallo tão sujeito, o boi tão serviçal, o bogio tão amigo ou tão lisongeiro, e até os leões e os tigres com arte e beneficios se amansaõ. Dos animaes do ar, afóra aquellas aves que se criaõ e vivem comnosco, o papagaio nos falla, o rouxinol nos canta, o açor nos ajuda e nos recreia; e até as grandes aves de rapina, encolhendo as unhas, reconhecem a mão de quem recebem o sustento. Os peixes, pelo contrario, lá se vivem nos seus mares e rios, lá se mergulhaõ nos seus pegos, lá se escondem nas suas grutas, e não ha nenhum tão grande que se fie do homem, nem tão pequeno que não fuja delle. Os autores cõmummente condemnaõ esta condição dos peixes, e a deitaõ a pouca docilidade ou demasiada bruteza; mas, eu sou de mui differente opinião. Não condemno, antes louvo muito aos peixes este seu retiro, e me parece que, se não fôra natureza, era grande prudencia. Peixes, quanto mais longe dos homens, tanto melhor; trato e familiaridade com elles, Deos vos livre. Se os animaes da terra e do ar querem ser seus familiares, façaõ-no muito embora, que com suas pensões o fazem. Cante-lhe aos homens o rouxinol, mas na sua gaiola; diga-lhe ditos o papagaio, mas na sua cadea; va com elle á caça o açor, mas nas suas prisões; faça-lhe bufonerias o bugio, mas no seu cepo; contente-se o cão de lhe roer hum ôsso, mas levado onde não quer pela trella; preze-se o boi de lhe chamarem formoso ou fidalgo, mas com o jugo sobre a cerviz, puxando pelo arado e pelo carro; glorie-se o cavallo de mastigar freios dourados, mas debaixo da vara e da espora; e se os tigres e os leões lhe comem a ração da carne que não caçáraõ no bosque, sejaõ presos o encerrados com grades de ferro. E entretanto, vós, peixes, longe dos homens e fóra dessas cortesanias, vivireis só comvosco, sim, mas como peixe na agoa .... Mas, ainda que o ceo e o inferno se não fez para vós, dou fim a vossos louvores com vos dar as graças do muito que ajudaes a ir ao ceo, e não ao inferno, os que se sustentaõ de vós. Vós sois os que sustentaes as Cartuchas e os Bussacos, e todas as santas familias que professaõ mais rigorosa austeridade; vós os que a todos os verdadeiros christãos ajudaes a levar penitencia das quaresmas; vós aquelles com que o mesmo Christo festejou a sua paschoa as duas vezes que comeo com seus discipulos, depois de resuscitado. Prezem-se as aves e os animaes terrestres de fazer esplendidos e custosos os banquetes dos ricos, e vós gloriai-vos de ser companheiros do jejum e da abstinencia dos justos. Tendes, todos quantos sois, tanto parentesco e sympathia com a verdade, que, prohibindo Deos no jejum a peior e mais grosseira carne, concede o melhor e mais delicado peixe. E posto que na semana só dous se chamaõ vossos, nenhum dia vos he vedado. Hum só lugar vos deraõ os astrologos entre os signos celestes; mas, os que só de vós se mantem na terra são os que tem mais seguros os lugares do ceo.

ANECDOTA.

Hum Inglez nas ruinas de Pompeia.

No jornal do instituto Historico de Paris, do mez de setembro deste anno, vem a seguinte anecdota, que nos pareceo singular e digna de ser conhecida.

Hum Inglez fez huma viagem á Italia expressamente para examinar o estado das excavações das duas cidades de Herculano e de Pompeia; e achou em Pompeia 15 operarios e 15 bestas muares trabalhando. O inglez pedio autorisação para habitar por 15 dias aquella cidade, o que sendo-lhe concedido passou a reparar huma casa que recentemente tinha sido desentulhada, arranjou-a completamente segundo o estilo antigo romano, entrou depois para ella com toda a sua familia, creados, etc. Vestio-se e fez vestir todos á maneira dos Romanos, e durante os 15 dias comeo e viveo como hum verdadeiro cidadão de Roma. Para tudo ser conforme, as suas leituras erão só de livros classicos latinos. Este facto passou-se no mez de agosto de 1839.

Napoleão e os Portuguezes.

Achava-se Napoleão em Fontainebleau, á sua volta de Vienna, e ali, em presença do corpo diplomatico e de toda a corte, virando-se para o conde de Ega, lhe disse: "Senhor conde, estou summamente satisfeito com os Portuguezes, pelo grande valor que desenvolverão nesta campanha; melhores soldados de certo não os ha na Europa."

-- Na marcha de Smolensk para Borodino, passando Napoleão a cavallo junto ás tropas de Ney, acertou de ver que os Portuguezes ião na testa da columna, e fasendo a este respeito algumas observações ao marechal, este lhe respondeo -- Sim, senhor, os Portuguezes são os nossos guias, e aquelles que os seguirem não se desviarão, por certo, do caminho da honra.

Cura da Hydrophobia.

Hum medico ainda moço de Veneza foi mordido por hum gato damnado no mez de agosto de 1826; as feridas causadas pelos dentes do gato erão em tres differentes partes do corpo; o gato morreo pouco depois; com todos os symptomas de raiva; o medico fez todos os remedios seguintes; espremeo o sangue das feridas, lavou-as muito bem, e 48 horas depois as cauterisou levemente; apesar disto, as feridas apresentarão logo todos os symptomas do veneno hydrophobico; o medico bebeo então todas as manhãs vinagre puro, e no decurso do dia tomava dous copos de hum cosimento de grão de giesta; mas, no decurso de cinco semanas, perdeo toda a sua alegria; taciturno procurava a solidão, e chorava noite e dia; o seu somno era curto, interrompido muitas veses; tinha a cara pallida e os olhos afogueados; o facultativo que o tratava observou que as gandulas por baixo da lingua estavão enfartadas; então lhas mandou cauterisar profundamente com hum ferro em braza: esta operação foi seguida de huma grande febre que durou tres dias; no fim destes diminuio e cessou, e o doente restabeleceo-se completamente

Methodo para carçar as ruas.

Mr. Chambers, engenheiro Inglez muito conhecido, inventou para calcar as ruas hum methodo, para o qual obteve uma patente de inventor: este methodo reune as duas qualidades essenciaes neste caso -- o aceio, e a igualdade da superficie da rua. -- Mr. Chambers manda assentar sobre o terreno que serve de base á rua huma forte camada de barro, sobre esta manda lançar outra de areia, e he sobre esta que são assentadas as pedras da rua, e aos lados della ha canos para o escoamento das agoas. A calçada he feita de pedras de granito, de igual altura e postas de modo que a maior largura fica para baixo; os intervallos entre as pedras são cheios de materias duros, e tudo isto he coberto com huma camada vitrificada, que he propria para resistir á humidade e a fricção. Este methodo de calçar as ruas parece ter duas utilidades; a de fasez supportar por todo o pesso dos carros á base das ruas, e tambem a de impedir que a terra suba á superficie e se misture com a agoa.

(Id.)

LOTERIA DA BOA-VISTA

O Thezoureiro da Lotaria a beneficio das obras da Matriz da Boa-vista, faz sciente aos amantes deste jogo que as rodas andão impreterivelmente no dia seis do proximo mez de Abril, e os bilhetes achão-se a venda nos lugares do costume.

O Jornal do Commercio ao Publico.

Approximando-se a época da abertura das camaras legislativas, convocadas para o dia 1º de abril p. f., julgamos dever prevenir o publico de que o Jornal do Commercio, apresentará por extenso, do mesmo modo porque o fez o anno passado, os debates da camara dos Srs Deputados; e que igualmente publicará os trabalhos do Senado, por extenso ou em resumo, como melhor convier e fôr possivel. As pessoas que ainda não forem assignantes do Jornal do Commercio, e desejarem ter a collecção desta folha, desde o 1º dia da sessão das camaras, deverão mandar fazer a assignatura antes do dia 1º de abril, para não correrem risco de ficar sem alguns numeros como quasi sempre acontece quando chegaõ as assignaturas depois de começados os trabalhos legislativos

E pois que nos dirigimos ao publico, aproveitamos a occasião para declarar que o Jornal do Commercio continuará a apresentar na sua redacção os mesmos melhoramentos progressivos que tem apresentado desde que he propriedade dos actuaes editores, afim de tornar-se ainda mais digno da protecção que ao publico tem merecido.

Como nunca fizemos huma só promessa que não fosse religiosamente cumprida, ficamos que os nossos assignantes e o publico nos darão inteiro credito, quando lhes asseguramos que os melhoramentos do Jornal do Commercio não soffrerão interrupção.

AO PUBLICO.

Está sobre o Prelo, e brevemente será dada a luz a seguinte obra, dividida em tres Tomos. O primeiro comprehende os seculos 16º, e 17º; o segundo o seculo 18º; e o Terceiro o seculo presente.

MEMORIAS HISTORICAS
DA
PROVINCIA DE PERNAMBUCO,
precedidas de um Ensaio Topographico-Historico, da mesma Provincia.
por
José Bernardo Fernandes Gama.

A impressão do primeiro Tomo já está adiantada, e por todo o mez de Abril estará elle a venda. Os Srs que quiserem assignar a obra, e que por isso a obterão pelo custo da Typographia, queiram ir a Praça da Independencia loja de Livros n. 37, 38 assignal-a, e declarar si a querem em Broxura, ou em Livro; certos de que esta ultima encadernação tem sobre o preço da primeira mais 600 rs. em cada Tomo.

O Tomo 1., que se hade vender em Abril contem os seguintes livros, alem do Ensaio Topographico-Historico.

Livro 1.

Da origem da Nação Portugueza; dos descubrimento da America, e do Brasil; dos Indigenas Pernambucanos; e do Governo dos Donatarios em Pernambuco.

Livro 2.

Da guerra Hollandeza durante o Governo de Mathias de Albuquerque.

Livro 3

Da guerra Hollandeza durante o Governo de D. Luiz das Rochas e Borja, e de seu successor o Conde de Bagnuolo até se completar o dominio Hollandez no territorio de Pernambuco, com a fugida do mesmo Bagnuolo para Sergipe.

Livro 4.

Do Governo do Principe Hollandez, e Mauricio de Nassau.

Livro 5.

Do heroico grito de Liberdade soltado pelos Pernambucanos; e da 2 guerra Hollandeza, até a total expulsão dos Hollandezes.

Livro 6.

Do Governo dos Capitães Generaes Portuguezes desde a expulsão dos Hollandezes até o fim do seculo 17; e da creação do Bispado. Igreja Pernambucana.

Avisos Diversos.

☞ Antonio Leandro da Silva, vendo o annuncio feito pelo Sub-Prefeito de Flores, sobre a apprehensão do seo escravo Manoel, que ce acha auzente de seo poder desde Janeiro de 1837; declara que o houve por compra ao Sr. Francisco José de Magalhães Bastos, do que tem o competente titulo legalisado, e que passa a procurar os meios d'o haver a seo poder.

--- Alugaõ-se tres armazens bastantes grandes e proprios para carne ou outro qualquer negocio, na rua da Praia; a tratar na mesma rua com Constantino José Rapouso.

-- Joze Carlos Texeira roga aos Srs. Major Joze Gabriel de Moraes Mayer, e Ten. Manoel Soares de Figueredo queirao botar no Correio as Cartas que para o mesmo trouccerão taes Snrs. do Rio Grande do Sul, e das quaes tão generozamente se encarregarão; rogando mais ao Sr. Tenente Figueredo a entrega tambem das encomendinhas que troce, as quaes pode deixar na loge do Snr. Antonio Joze Pinto no Pateo do Colegio.

-- Preciza-se falar ao Sr. Manoel de tal Ferreira primeiro imprensario de Algodão em em S. Miguel dos Campos provincia das Alagoas ou em sua falta seus parentes a negocio de seu interesse na rua das cruzes em Pernambuco D. 4 a falar com Joze Gonçalvez da Cruz.

-- Para o Rio de Janeiro o Brigue Americano Felis como seu carregamonto quaze completo sai no dia 30 do corrente quem quizer carregar volumes miudos abaixo de Barricas ou ir de passagem dirija-se a Manoel Joaquim Pedro da Costa.

-- Quem precisar de uma parda, para o serviço interno de uma casa, de homem solteiro, ou de pouca familia: dirija-se ao beco dos Martirios casa D um.

-- Precisa-se de um homem Portuguez, ou Hespanhol q' entenda d estilação para ir para o Engenho Buraema freguezia de Serinhaem quem pertender dirija-se a falar com Manoel Gonçalves da Silva na rua da Cadeia do Recife.

☞ Na rua do Rozario estreita D. 16 defronte da Igreja, vende-se canarios do imperio bons cantadores chegados proximamente, huma cama de amarello nova e 11 caxilhos com vidros proprios para loja de miudezas, na mesma se dirá quem tem, estojos com navalhas boas afiançando-se a qualidade.

☞ A Commissão Admistractiva da Sociedade Harmonica Theatral convida os Srs. Socios á reunião, no Domingo 22 do corrente pelas 10 horas do dia, na caza n. 4. defronte da Igreja do Corpo Santo, a fim de se proceder á elleição de nova Commissão Administractiva, na forma dos Arts. 4, e 39 dos Estatutos.

-- Quem precisar de um menino Brazileiro de idade 12 para 15 annos o qual dá fiador a sua conducta, para Caixeiro de qualquer [illegible]: annuncie.

-- Quem precisar de hum Caixeiro para tomar conta de huma casa, ou mesmo por balanço, dando fiador a sua conducta; annuncie

☞ A Senhora por nome Getrudes moradora na rua da Florentina, e a Senhora por nome Anna moradora na rua das Trinxeiras, e outra Snra. moradora atraz do Rozario as quaes derão roupa cuja a uma negra crioula por nome Maria para livar queirão hir ou mandar buscar dita roupa no lugar d'Aguafria, pacando o rio primeiro sitio a esquerda.

☞ Aluga-se duas canôas novas abertas huma carrega 1200 tijolos, e outra 600: atraz dos Matirios rua do Caldeiro casa de trez portas verdes.

☞ Precisa-se alugar hum escravo cosinheiro: quem o tiver dirija-se a rua da Cadeia nova D. 4.

☞ Precisa-se de hum feitor para hum sitio, e que entenda de plantações: quem estiver nestas circunstancias dirija-se a Trempe na venda do Snr. Muniz.

☞ Antonio Luiz de Souza mudou a sua residencia para a rua Direita, casa D 53 lado do nascente.

☞ Percisa-se de uma mulher preta, de bons costumes para ama de casa de pouca familia, e de portas para fora, e que dê conhecimento de sua conducta: dirija-se no atterro da Boa-vista n 4.

☞ Desappareceu no dia 15 do corrente; um escravo preto por nome Roberto, de nação Benguella, com os seguintes signaes estatura regular bem encorpado, com muitas marcas de bexigas, rosto largo, nariz chato côr fula; tem um grande talho na cabeça procurando a testa, da parte esquerda; he ainda meio buçal, e foi vestido de calça, e camisa de algodão trançado: os aprehendedores conduzaõ-o á rua do Vigario, armazem D onze.

☞ Há quem tenha duas canoas com os seos competentes canoeiros para botarem area ou tijollo em qualquer obra, e mesmo far-se-ha ajuste de empreitada para atterrar algum terreno: quem pretender annuncie ou dirija-se a rua da Praia defronte dos armazens novos, D. 8.

☞ Uma parda solteira se offerece para ama de caza preferindo a de algum homem solteiro. sabe cozer, lavar e engomar com perfeição, e fazer todos os arranjos de caza; quem a pretender dirija-se a rua do Mundo Novo caza D. 3 lado esquerdo.

Precisa-se de uma ama de leite, que seja desembaraçada, (sem filho) forra, ou captiva: quem estiver nesta circunstancias dirija-se ao Recife no Porto das Canôas, na rua do Apollo D. 6, segundo andar.

☞ Preciza-se de alugar huma caza no bairro de S. Antonio ou Boa vista, que seu aluguel não exceda do 8$000; quem a tiver anuncie

☞ Quem annunciou querer uma pessoa para cobrar uma divida fora da praça pode dirigir-se a rua do Nogueira D. 8, que a achará com quem tratar.

☞ Fugio do sitio agoa fria de Bebiribe, um cavallo de estribaria, muito passeiro, carrega bem; e esquipa, de cor castanha, pesco o comprido, cabeça grande, calçado das mãos, e de um pé, tem sempre o pé esquerdo inchado; a quem for offerecido pode tomar e partecipar a rua do Collegio n. 9 no terceiro andar, que será recompensado.

☞ Arrenda-se um sobrado de dous andares, em Olinda, rua do coxo, com bom quintal murado, e com algumas arvores de fructa; a tratar na rua da larangeira D. 12.

☞ Quem annunciou querer vender vara e meia de cordão de ouro, dirja-se ao pateo do Carmo D. 9 no segundo andar.

☞ Aluga-se um grande sitio no lugar da Passagem da Magdalena, com baixa para capim, pasto suficiente para 8 vaccas de leite, com frente para a estrada nova; no beco do peixe frito em casa de João Rufino da Silva Ramos.

☞ A Senhora D. Anna Joaquina de Oliveira Barata, dirija-se a rua nova n. 203 para se lhe entregar uma carta vinda do Rio de Janeiro.

☞ Quem annunciou querer vender vara e meia de cordão de ouro, dirija-se a rua do Livramento D. 7.

☞ Perdeo-se uma canoa no dia 15 do corrente, com 30 palmos pouco mais ou menos, pintada por dentro de encarnado, e por fora de verde, e com fundo novo; quem della tiver noticia dirija se a rua da cadeia D. 37, que será gratificado.

☞ O accionista das cautellas desmanchada de bilhetes das Loterias em decima parte faz sciente a os apaixonados deste jogo, que tambem tem cautellas pertencentes a quarta parte dos bilhetes da loteria do theatro, em cujas cautelias o maior premio he de um conto e quinhentos, a qual corre impreterivelmente no dia 23 de Março conforme o annuncio do Sr. Thesoureiro; vende-se no atterro da Boa vista na loja do Sr. Rapo, e cautellas de quarto, e na praça dita na venda do Sr. Saraiva, na rua do crespo loja de miudezas D. 5, e nas 5 pontas venda D. 9 do annunciante; e nos mesmos lugares se achão a venda as da loteria da Boa vista, que corre no dia 6 de Abril conforme annunciou o Sr. Thesoureiro.

☞ Antonio Camello de Vendonça subdito portuguez retira-se para portugal.

☞ Quem quiser alugar um pianno de seis oitavas, ou de cinco e meia annuncie.

☞ Quem quiser alugar uma casa no Mondego, que tenha bom quintal, ou um sitio na Magdalena, até o principio da estrada nova, annuncie.

☞ O abaixo assignado declara ao respeitavel publico, que parte de seus bens pinhorados por João Pinto de Lemos, e outros seus credores, continua ir em praça sexta feira 20 do corrente na porta do Dr. Juiz de Direito da terceira vara do Civel. – João Antonio da Trindade.

☞ Um rapaz portuguez, que sabe destilar agoardente de diversas qualidades, offerece para caixeiro de qualquer occupação, excepto venda, e mesmo para fora da provincia; quem precisar annuncie.

☞ Precisa-se de um caixeiro que seja capaz de tomar conta de uma venda por balanço, quem se achar nestas circunstancias annuncie.

☞ O Sr. Vicente Ferreira Marinho pode ir a rua do Livramento D. 1 receber o cavalo que por differença de 5000 deixou de comprar no dia 16 do corrente.

☞ Aluga-se uma grande casa terrea no atterro dos affogados, com commodos para uma grande familia, contendo 5 quartos, 2 sallas, tudo envidrassado, com sotão e mirante, corredor independente, senzala para pretos, estribaria para tres a 4 cavallos, com sitio, com 8 pés de coqueiros, e viveiro; a tratar na rua estreita do Rozario loja de traste D. 25.

Leilão

☞ Que fazem N. O. Bieber & Companhia, por intervenção do Corretor Oliveira, (transferido no dia 18 do corrente por cauza da chuva) d'um bom sortimento de espingardas lazarinas, ditas de caça, sovellas, brochas colheres de estanho, bezerro, pedras para afiar, dedaes, trinchetes, estribos, bridas, missangas, canivetes, tisouras, e facas de xarquear &c., quinta feira 26 do corrente as 10 da manhã, no seu armazem da rua da Cruz.

☞ Que faz Adolfo Schramm, por intervenção do Corretor Oliveira, de uma porção de trastes novos, proximamente chegados, consistindo em commodas, mesas, e tremós, secretarias, relogios, armarios, e de muitas [illegible] 20 do corrente as 10 horas da manhã, no seu armasem da rua da Cruz.

☞ Sexta feira 20 do corrente é a ultima praca da Escuna Portuguez Formiga, com todos os seus pertences, na praça do Commercio.

☞ Que fazem Alexandre Mackay & Companhia, por intervenção do Corretor Oliveira, de uma porção de ferragens muito finas, sendo principalmente canivetes, navalhas para barba, tisouras, martellos, facas, e garfos, trinchantes, afiadores, lancetas, serrotes de numeros altos, caixinhas de mogno contendo cada uma 50 garfos e facas de cabo de prata; terça feira 24 do corrente as 10 horas da manhã no seu armazem na rua da Cruz.

Compras

☞ Um peso de duas arrobas até meia libra, ja servido; na rua da cadeia velha D. 45, eu annuncie.

☞ Um negro que entenda do servico de campo; quem tiver annuncie.

☞ Um casal de coelhos; na rua das trincheiras sobrado D. 18.

☞ Vaccas, que tenhão crias e sejão novas, quem tiver annuncie.

☞ Um cxorrinho de raça de filla; quem tiver annuncie.

☞ Um ornamento de damasco rouxo, e uma estola da mesma cor bordada de ouro; na rua da praia sobrado novo de dous andares da parte do mar.

☞ Uma obra de breviario em bom uzo, e uma Methaphisica de Genuense, traduzida e notada por Coelho; quem tiver annuncie.

☞ Um caxorrinho pellado, para remedio; no trapiche da companhia.

☞ Um pianno perpendicular, que seja inglez, e de boas vozes; na praça da Independencia n. 37 e 38 se dirá.

Vendas

☞ **Bilhetes, e meios bilhetes da 2.ª parte da 1.ª Loteria a favor das obras do Theatro, e cautellas dos ditos: n'esta Typografia.**

☞ Uma escrava de nação Calinda, com bonita figura, meia ladina, por preco commodo: na rua Direita D. 20 lado do Livramento.

☞ Uma canoa de amarelo, de carreira, muito leve de vara, corrida de alcatrão, com chapa de ferro na proa, com corrente e chave, e preporcões para carregar 4 pessoas; na rua da cadeia n. 45.

☞ Uma armação de venda, e alguns generos por preco commodo; na rua do Livramento D. 22.

☞ Pentes de tartaruga de toda moda e ditos de marrafa tudo feito na terra; assim como como se concerta toda obra de tartaruga; pateo do Carmo loja de tartarugueiro.

☞ Uma canoa de boas madeiras e bem feita com corrente e feixadura de ferro, de carga de 1500 tijolos de a'venaria, e um negro de angola, de idade de 25 annos; na rua da praia serraria do Cardial.

☞ MEIOS Bilhetes da loteria do theatro, e cautellas de ditos a quinbentos réis; na praça da Independencia loja n. 20.

☞ Oito escravos, uma preta moça, engomma, cose, e cozinha, 4 moleques de 10 a 12 annos de idade, uma negrinha de 15 annos, bonita figura, faz todo o servico de uma casa, dous pretos bons para o serviço de campo, e um molato optimo offigial de sapateiro; na rua de agoas verdes casa terrea D. 27.

☞ Casacas de bom panno preto a 26,000, calcas de dito a 12,000 bonitos cortes de colete de seda de diversas cores, e todas as mais obras por preco commodo; no atterro da boa vista loja de alfaiate na quina do beco.

☞ Uma dusia de cadeiras de palhinha, duas bancas de sala tudo de jacarandá, a moderna, e com muito pouco uzo; no carmo velho rua do Fernandes casa junto ao sobrado, ou metade dos ditos.

☞ Uma vacca parida; nas 5 pontas Decima 17.

☞ Duas clarinetas, e uma casa na boa vista; quem quiser annuncie.

☞ Sementes de ortalice, e bichas pretas chegadas de proximo; na praça da boavista D. 16.

☞ MEIOS Bilhetes da loteria do Theatro, e Cautellas de ditos a quinbentos réis na rua larga do Rozario loja de miudezas Decima 7.

☞ Bichas de muito boa qualidade, e por todo preço, em condição; na rua da cabugá loja do Sr. Bandeira.

☞ Uma venda nos quatro cantos da boavista, com os fundos de dous contos de réis, a dinheiro ou para se desonerar dos credores, e dá-se 10 por cento de abate; a tratar na rua do cotovello com o Celestino, e em sua casa azeite de carrapato a 1440 a canada; e precisa de negras para venderem azeite pagando-se 400 rs. por canada.

☞ Uma escrava de nação angola, de idade de 28 annos, boa lavadeira, cozinha o diario de uma casa, e he quitandeira; na rua da Conceição da Boa vista D. 8.

☞ MEIOS Bilhetes da loteria do theatro, e Cautellas de ditos a quinbentos réis; na praça da Independencia loja de encadernador n. 26.

☞ Uma casa terrea nos affogados defronte da Igreja de S. Miguel; trata-se com Antonio da Costa Lobato, visinho a mesma casa, ou nesta Typografia.

☞ Dous escravos de idade de 20 a 25 annos, um moleque de 12 annos de bonita figura, um creoulo de 18 annos, de elegante figura e optimo pagem. 4 escravas moças, de bonitas figuras, todas com habelidades, uma linda molatinha de 16 annos, cose, engomma, e he recolhida, a parte de um sobrado na rua de hortas, que rende 22,000 mensaes, e uma completa mubilia; na rua de agoas verdes D. 38.

☞ Rapé rolão Hamburguez em garrafas de libras e meias ditas, dito areia preta, dito do Lima, e Varejão, chá isson de primeira sorte, dito perola, em libras, e em caixinhas de duas libras e meia por 4800, tinta de escrever preta e encarnada a 160 o pote dita azul a 240, pentes de tartaruga para marrafas, ditos de massa para cócó, ricas tisourinhas finas e inglezas para unha, pentes de marfim de tirar piolhos, ditos de tartaruga para alisar, escovinhas para dentes, e para escovar pedras, um rico sortimento de bicos largos e estreitos brancos e pretos, superiores mantas de bico de blom para senhoras e meninas, a 3200 e 4800, lenços de ditos pretos e brancos a 1280, um rico sortimento de fitas de garca largas e estreitas, ricos aderecos de filagrã pretos, ditos de contas lapidadas, borzeguins para senhora, a 2500, galochas para homem a 1600 luvas de camurca amarela, botões dourados para guardas da alfandega, ditos para marinha, bichas ultimamente chegadas, e outras muitas miudezas por preco commodo; na praca da Independencia nr 20, e na rua dos Quarteis D. 3.

☞ Uma Imagem da conceição de ouro sem feitio, 5 palmos de cordão de prata, e uma carteira de campanha em bom estado por 8000; na rua do Rangel D. 18 no primeiro andar.

☞ Uma negra de meia idade, para o matto por saber trabalhar de enchada, por 270,000; na travessa do Rozario D. 11 no primeiro andar.

☞ Um sitio na estrada dos afflictos, com grande casa de vivenda, tendo 3 salas, 6 quartos, um sotão com dous quartos grandes, casa para negros, e dita separada para negocio, estribaria para 3 cavallos, tem bastantes arvores de fructo de diversas qualidades, e terreno grande, tem capella ao pé da casa prompta de alfaias, ou troca-se por outra propriedade nesta praça; a tratar no mesmo sitio, ou no armazem de Francisco Dias Ferreira ao pé da alfandega.

☞ Uma molata de idade de 25 annos, bonita figura, engomma liso, cose, e cozinha; nesta Typografia se dirá.

☞ Bilhetes e meios ditos da loteria do theatro; na rua do Cabugá loja de relojoeiro junto do Sr. Bandeira.

☞ Meios bilhetes da loteria do theatro; na rua do Queimado loja de fazendas de Manoel Joaquim Silveira.

☞ Meios bilhetes da loteria do Theatro; no pateo do Terço venda D. 9.

☞ Bilhetes e meios ditos da loteria do theatro; na rua da Madre de de Deos.

☞ Meios bilhetes da loteria do theatro a 4580; na loja de Manoel Gomes de Carvalho ao pé do arco de S. Antonio.

☞ Bilhetes e meios ditos da loteria do theatro; na rua do Cabugá loja de miudezas junto a botica.

☞ Meios bilhetes da loteria do theatro; no atterro da Boa vista loja de fazendas D. 15.

☞ Bilhetes e meios ditos da loteria do theatro, a 4500, e os inteiros a nove mil rs.; na rua da cadeia n. 48 loja de cambio.

☞ Rape de Lisboa chegado proximamente e caixas com vellas de cera fabricadas em Lisboa, de diversos tamanhos; na rua do Vigario n. 15 casa de Mendes e Oliveira.

☞ Um moleque do gentio de angola muito deligente para todo o serviço, bom vendedor na rua; atraz dos Martirios D. 29.

☞ 4 casas terreas novas, boas, livres e desembarassadas de qualquer onus, sendo uma na rua do Fagundes, outra na rua Augusta, e duas na rua do Peixoto; a fallar com Manoel Ferreira Ramos na loja da quina da rua do Crespo.

☞ Duas rodas para carroça, em bom uzo; na rua da Cruz n. 52.

☞ Duas partes de duas casas terreas juntas uma da outra no atterro da boa vista, com granpe quintal com sahida para a rua formoza, aonde se pode levantar uma grande morada de casa; na rua do collegio loja de livros.

☞ Uma cama de angico, nova, e moderna; na rua do Livramento D. 5.

☞ Meios bilhetes da loteria do theatro a 4600; na quina do beco da Congregação D. 21 loja de José Esteves Vianna.

Escravos Fugidos

☞ Pelas seis horas da manhã do dia 16 do corrente fugio um moleque de idade de 18 annos, de nome Gregorio, creoulo, alto, grossura regular, pés finos, mãos compridas, he muito risonho, levou vestido calças de metim branco camisa de mapapolão, e bonet a marujo com fitas dos lados; quem o pegar leve a praca da Independencia n. 10, que será recompensado.

☞ Desappareceo da casa do abaixo assignado uma escrava de nome Maria, creoula, de idade de 20 annos, tem uma costura na boca procedida de bechigas, levou vestido de chita, e panno da costa, roga a todas as authoridades policiaes tanto da praça com do interior a fação prender e mandar na praça da boa vista venda D. 4, que gratificará – José Alves Lima.

☞ No dia 17 do corrente fugio uma escrava creoula de nome Raimunda, de idade de 25 annos, de estatura regular, meia fulla, pés seccos, levou vestido saia de lila, e por baixo vestido de chita azul com flores amarelas e panno pardo sobre os hombros; quem a pegar leve a rua do Crespo loja D. 6 que será gratificado.

☞ No dia 8 de Marco p. p. fugio Benedicto, de idade de 47 annos, creoulo, pequena estatura, mui secco de corpo, pernas finas, pequenos, pouca barba, e esta na ponta do queixo, cabeça bastante pequena, com alguns cabelos brancos, nunca larga o cachimbo em que fuma, o qual traz sempre no coz da seroula; quem o pegar leve a Villa de Nazareth ao Capitão José de Siabra Andrade, que gratificará.

☞ No dia 15 do corrente fugio uma negra de nome Roza, do gentio de angola, pernas acangalhadas, uma mão foveira, de idade 50 annos, levou vestido saia de ganga rouxa, camisa de madapolão com babado, e pano da costa; quem a pegar leve ao sitio do espinheiro em Belem, ou em Olinda na rua do Amparo casa que tem padaaia, que será recompensado.

☞ No dia 23 de Dezembro de 1838 desappareceo um negro de idade de 30 a 40 annos, com os signaes seguintes; estatura regular, nariz chato, com algumas marcas de bechigas no rosto, uma pequena nevoa em um olho, tem umas pequenas glandulas no pescoço, que só se conhecem apalpando com a mão, de nome Antonio e por alcunho he conhecido por Major; quem o pegar leve a seu Sr. Francisco Rodrigues da Cruz morador na rua dos Quarteis, que gratificará com cem mil réis.

☞ Fugio uma negra de nome Victeria, no dia 27 de Janeiro p. p. não he muito secca do corpo, cara comprida, feicoens regular, de idade de 30 annos, ja pinta de branco, levou vestido de chita preta, baeta azul ferrete, bem conhecida por vender banha de manhã e azeite de carrapato de tarde pelo atterdos dos affogados; quem a pegar leve a rua do Livramento D. 20, que será recompensado.

Movimento do Porto

NAVIO NTRADO NO DIA 19.

PELOS PORTOS DO NORTE; 18 dias, Barca de Vapor Nac. Pernambucana de 200 tonel., Capitão Francisco Relobh, passageiros o Exm. Presidente do Maranhão Manoel Felisardo de Souza e Mello, com sua Senhora, 2 filhas, e 6 escravos, e mais 49 passageiros.

SAHIDO NO MESMO DIA.

TRIESTE; Galiota Holandeza H., Mestre J. H. Lielqueira, carga assucar.

OBSERVAÇOENS.

Deo fundo no lameirão uma Barca Ingleza.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F.